Revista Consultor Jurídico, 6 de novembro de 2008
http://www.conjur.com.br/static/text/71493,1

Dia péssimo
Servidores acusam desembargadora de assédio moral
por Vinicius Furuie

A desembargadora Marisa Santos, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, virou alvo de uma reclamação no Conselho Nacional de Justiça por assédio moral. O Sindicato dos Trabalhadores da Justiça Federal no Estado de São Paulo (Sintrajud) acusa a desembargadora de chamar servidores de "idiotas", "imbecis" e "péssimos".

O sindicato irá encaminhar, também, cópias da reclamação à corregedoria e ao gabinete da presidência do TRF-3. A entidade organizou, ainda, um protesto nesta quinta-feira (6/11) em frente ao prédio do tribunal na Avenida Paulista.

Segundo o sindicato, no dia 29 de setembro deste ano, a desembargadora convocou diversos servidores para uma reunião na qual ofendeu e humilhou os presentes. O sindicato apresentou um arquivo de áudio como prova do ocorrido. Nele, uma voz feminina, atribuída à desembargadora, humilha e maltrata seus subordinados. Junto com o arquivo, o Sintrajud disponibilizou no site um laudo pericial do laboratório de Ricardo Molina, que certifica que o áudio não foi manipulado ou adulterado.

Segundo a transcrição do aúdio, publicada no site do sindicato, a desembargadora abriu a reunião com sua apresentação pessoal: "Nosso dia tá péssimo hoje e vai ficar pior para várias pessoas. Vou começar me apresentando pra vocês. Meu nome é Marisa Santos".A um funcionário ela disse que "você trabalha pessimamente mal". De outro disse que "deve ter batido a cabeça em algum lugar". Recriminou também uma servidora diabética "que a cada três horas para duas para se alimentar".

A desembargadora Marisa Santos foi procurada pela revista Consultor Jurídico, mas não quis se manifestar. Em nota, a presidente do TRF-3, desembargadora Marli Marques Ferreira, afirmou que "reunir os servidores e deles exigir que bem executem suas funções e o trabalho para os quais são pagos é obrigação de qualquer gestor, e em especial do gestor público. Isso não configura assédio moral".

Para Demérson Dias, coordenador geral do Sintrajud, o caso é agravado pelo fato de Marisa Santos ser magistrada. "Era de se esperar que os juízes fossem os primeiros a garantir os direitos das pessoas, e não agir dessa forma", afirmou. Ele ressaltou que, no geral, a relação entre os servidores e a magistratura é satisfatória. "Existe uma herança por parte de um segmento da magistratura que ainda não entendeu o seu papel no país pós 1988. Ainda pensa esse país com base em um modelo autoritário", declarou.

A presidente do TRF-3 ressaltou, na nota, a eficiência do tribunal conquistada, segundo ela, por meio da união de forças entre servidores e magistrados. Para a desembargadora, os grupos que manifestam resistência à modernização da administração são isolados "e têm sido objeto de identificação e apuração de responsabilidades, até mesmo pelo potencial de semear a discórdia e pôr a perder a unidade de esforços no sentido de melhor atender a população".

Leia a transcrição da fala da desembargadora

"Nosso dia tá péssimo hoje e vai ficar pior para várias pessoas. Vou começar me apresentando pra vocês. Meu nome é Marisa Santos...E já vou avisando que sorrisinhos de deboche no canto da boca só vão fazer as coisas piorarem e eu já estou vendo. Então cuidado.

"E estou chamando aqui na frente os seguintes servidores , fulano*, beltrano*, sicrano*...."

"Vocês acham que eu trago funcionários do interior para treinar vocês, que vocês não sabem

trabalhar. Por que eu não tenho nada que fazer? Será que vocês não sabem se colocar? Se tivesse prova de dignidade no concurso várias pessoas que estão aqui não teriam passado".

"Eu não faço convite, ficou claro pra vocês? EU NÃO FAÇO CONVITE! (batendo na mesa). Tem alguma parte do que eu falei que vocês não entenderam? Tem ou não tem? Será que eu preciso desenhar? Fazer um gráfico?

FC é usada diversas vezes como forma de pressão

"Fulana*, que recebe uma F5. Coitada. Porque você é a única que trabalha e trabalha mal";

"Sicrana*, que recebe uma FC3 – cujas informações foram copiadas da beltrana*, que recebe FC5 e de uma outra pessoa muita esperta que também recebe FC5".

"Fulano*, que recebe FC3. * você trabalha pessimamente mal. Não vai fazer treinamento de nada porque não consegue dar conta nem de seu trabalho".

"Beltrano*. O beltrano * deve ter batido a cabeça em algum lugar. Como assim estou trabalhando até tarde? Não faz mais do que sua obrigação. É para isso que recebe função comissionada. Só que tem uma coisa que você que é tão esperto não percebeu, o que você deixou de estrago na sua turma. Sua secretaria de turma era um feudozinho de amigos. Isso acabou. Você que foi quem que te tirou de lá? Fui eu, não foi outra pessoa. Fui eu, porque seu trabalho é péssimo. Estão satisfeitos? Eu não faço convite porque o tribunal não convida".

"Vocês não são realmente uns funcionários do gabinete do juizado motivo de orgulho pra mim. E olha daqui pra frente só piora

Presidente do TRF, Marli Ferreira, é citada diversas vezes pela desembargadora

"Eu não faço convite porque o Tribunal não convida. Só que agora essa situação vai ser encaminhada da seguinte forma: a doutora Marli Ferreira soube por mim o que está acontecendo aqui e determinou que essa reunião fosse encaminhada dessa forma aqui".

"ESTÃO CANCELADAS as funções comissionadas dos seguintes servidores (fala o nome dos servidores). Estão canceladas por ordem da doutora Marli. Alguém não entendeu alguma coisa do que eu disse?"

"Não folguem comigo. Vocês estão folgando com o tribunal. E vocês que perderam a FC não perderam porque a doutora Marli perdeu a confiança em vocês ou porque eu perdi a confiança em vocês. Mas porque o tribunal perdeu a confiança em vocês. Isso aqui tem lei, tem ordem tem regras. Tem comando. Não é uma festa. Vocês são péssimos".

"A avaliação vai ser encaminha à presidente do Tribunal. Eu espero que eu tenha sido bastante clara".

Vocês que são diretores de divisão levem para seus setores o que está acontecendo aqui e ponham todos a barbinha de molho. Vocês não têm o direito de trabalhar mal. Estão ganhando muito bem. Uma FC3, R$ 1.200 em média a mais para trabalhar mal. Ai, que é isso tem tanta gente que não tem o que comer aí fora, querendo trabalhar. Vocês viram quantas pessoas foram demitidas do gabinete da doutora Marli a bem do serviço público pela doutora Marli?

Brincando com a saúde do servidor

"Beltrana* é diabética. Quer dizer que você a cada três horas pára duas pra se alimentar. Isso é um escândalo. Eu não estou lhe perguntando nada. Eu não vim aqui pra perguntar nada. Vocês é que vão ouvir o que eu vou falar. Algum comentário? QUEM COMENTOU ALGUMA COISA AQUI? VOCÊ NÃO VAI FALAR NADA. Vocês vão falar na sindicância. É lá que vão falar.

“Fulana*. Passou sua tontura, fulana *? Continua tonta? Seu atestado médico você tem que trazer quando chega atrasada e não agora para mim. Sua oportunidade acabou”.

Desqualificando os servidores

“E as três comadres trabalham no mesmo andar. As três comadres combinaram em me dar a mesma resposta. Vocês não puderam vir no treinamento do gabinete, não vão participar dos demais. Participar pra quê? Você não sabem nem o que fazer. Trabalham mal. Vocês todos são péssimos”.

“Fulana* – deixei de comparecer afim de não prejudicar o trabalho. Que coisa inteligente... Quem é você? Muito esperto da sua parte, você também é um que trabalha mal”

“Beltrano*, quem é *? Também está cheio de trabalho. É o Único”

“Cicrano* ficou esperando o treinamento ser ministrado no setor. É melhor você sentar e esperar”

“Fulana* – Quem é? Também está cheia de trabalho. Também trabalha mal. Você é péssima.

Mas o que aconteceu agora foi uma ação orquestrada. E eu sei quem foi. Foi um imbecil que orientou as três comadres a não colocarem azeitona na empada das marizas e da Marli Ferreira. Mas eu quero avisar pro imbecil que as empadas têm recheio suficiente. Tá certo? Ninguém ta precisando do receio de ninguém.

Preconceito territorial

“Vocês estão na Avenida Paulista. O metrô pára na frente desse prédio. Vocês mereciam estar num outro lugar. Lá no Acre, em Rio Branco, tem um coitado de um juiz com meia dúzia de servidores faz um juizado itinerante. No caminho sabe o que ele encontra, ele e seus servidores? Encontram jacaré de 3 metros e cobra”.

“Vocês trabalham na Avenida Paulista e têm o atrevimento de trabalhar mal...De serem os piores. Olha tem gente aqui que eu conheço há 20 anos. Eu já vi muita coisa acontecer. Mas nunca vi tanta gente ruim pra trabalhar”

Retaliação

“A situação vai ser indicada agora da seguinte forma. Nós vamos instalar uma sindicância onde vocês vão dizer que estão ocupados e sem tempo de treinar e vão continuar trabalhando mais.

“Onde vão me explicar por que a elite do juizado, porque é isso que vocês pensam que são, trabalham mal?”.

O ponto de cada um de vocês vai ser assinado na mesa da coordenadora do JEF, que sou eu. Eu vou repetir na minha mesa: a entrada, a saída do almoço, a volta do almoço e a saída à tarde”.

Até o dia 3 de outubro, que é a próxima sexta-feira, terão o prazo para deixar esse lixo, lixo que é o gerenciamento do gabinete impecável. Sob pena de perderem as funções comissionadas. Eu fui clara com vocês?

Os que não tiveram treinamento por que não foram vão apresentar os mesmos resultados: um gerenciamento impecável. IMPECÁVEL. Depois, durante a semana, vou colher o depoimento de cada um que não veio. Eu vou colher o depoimento, não vou delegar isso pra ninguém. Está instaurada a sindicância.

Nessa reunião vou fazer uma avaliação geral, e vou decidir quem fica e quem sai daqui. Quem sai daqui não vai sair e vai embora, vai sair com uma anotação no prontuário.

“Não quero ninguém chorando na minha porta e muito menos na porta da presidente. Vocês

só vão prestar depoimento na sindicância. A força tarefa está proibida de dar assistência para quem está nessa maldita lista. Vão aprender. Fui clara com vocês? Vocês deram um tiro no pé. Não pensem que vocês vão minar meu trabalho, que nasceu ainda quem vai fazer isso".

"Vocês não são realmente uns funcionários do gabinete do juizado motivo de orgulho pra mim. Olha que daqui pra frente só piora".

"Não quero mais conversinha de ninguém.. As três comadres caso permaneçam no JEF, não vão ficar no mesmo andar".

"...E o cretino que foi à diretoria do Foro se queixar que está sofrendo assédio, por que está com medo quando a doutora Marisa de repente desce a escada? Tá se sentindo assediado porque a gente desce escada para saber quem tá trabalhando. Agora que vou descer todo dia e subir quantas vezes quiser e ai de quem não tiver trabalhando e muito bem".

"Vão honrar os cargos que têm. É tão difícil passar no concurso. Não ponham tudo a perder por causa de uma imbecilidade. Nunca mais menosprezem a minha inteligência de que estão cheios de trabalho. Nunca mais façam isso. Imbecil eu não sou".

*Observação: Os nomes dos servidores foram alterados para fulano, beltrano e sicrano.

(Texto publicado no site do Sintrajud

Espaço Vital, 7 de novembro de 2008
http://www.espacovital.com.br/noticia_ler.php?idnoticia=13352

Ato de servidores do TRF-3 repudia assédio moral

Servidores do Judiciário Federal de São Paulo realizaram ontem (06) um ato em frente ao prédio do TRF da 3ª Região, para repudiar o suposto assédio moral teria ocorrido no Juizado Especial Federal. A entidade pede a substituição da coordenadora do JEF, desembargadora Marisa Santos, que teria humilhado servidores.

No protesto, o sindicato pede que a magistrada seja afastada, "pois sua conduta não é compatível com a de gestor público, não sendo possível trabalhar ou conviver com alguém que te chame de cretino, péssimo".

O registro está sendo feito no saite da entidade sindical. O diretor do Sintrajud, Cléber de Aguiar, destacou a importância de um plano de carreira para os servidores do Judiciário Federal, "o que acabaria com a manipulação das funções comissionadas". Segundo ele, "as FCs são utilizadas como mecanismo de opressão dos funcionários".

Numa reunião de trabalho que teve todos os desdobramentos gravados, a desembargadora Marisa Santos teria ofendido servidores. Todas as manifestações da magistrada foram gravadas - aparentemente sem que ela soubesse. Um laudo pericial atesta que a gravação é autêntica e não sofreu manipulações.

Durante o ato ontem diante da sede do TRF-3, empadas foram distribuídas à população e aos manifestantes "como uma forma simbólica para protestar contra o assédio moral no local de trabalho, uma vez que a desembargadora Marisa Santos faz referência à empada em suas humilhações" - registra o saite do Sintrajud.

"Vocês são péssimos! Agora, isso aqui que aconteceu é uma ação orquestrada, e eu sei por quem... por um imbecil que orientou as três comadres a não colocarem azeitona na empada da Dra. Marisa, das Marisas e da Marli Ferreira, mas eu quero avisar pro imbecil o seguinte: as nossas empadas têm recheio suficiente, ta certo?" - é uma das passagens gravadas.

O Sintrajud realiza desde 2004 uma ampla campanha para inibir o assédio moral nos locais de

trabalho do Judiciário. Segundo a entidade, 76% dos servidores já presenciaram algum tipo de assédio moral no local de trabalho.

Blog do Frederico Vasconcelos – 5 de novembro de 2008-11-06

http://blogdofred.folha.blog.uol.com.br/<
Servidor da Justiça alega sofrer "assédio moral"

TRF-3 vê "resistência isolada" contra ato de gestão
O Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo distribuiu comunicado informando que vai protocolar no Conselho Nacional de Justiça reclamação disciplinar contra a desembargadora Marisa Santos, do Tribunal Regional Federal da 3a. Região, a quem atribui "assédio moral", por haver humilhado e ofendido servidores da Justiça Federal.

O Sintrajud anuncia que pretende enviar cópias da reclamação à presidência do TRF-3 e à corregedoria, a partir de gravação de reunião em que a magistrada, ainda segundo o sindicato, "não mediu esforços para tentar desqualificar os servidores".

Consultado, o TRF-3 enviou ao Blog o seguinte comunicado assinado pela presidente do tribunal, desembargadora Marli Ferreira:

"A respeito do que foi divulgado nesta data pelo Sintrajud, a Presidência do Tribunal Regional Federal da 3ª Região tem a manifestar o que segue:

Os Juizados Especiais Federais da Terceira Região, assim como as Varas tradicionais da Justiça Federal, têm buscado aprimorar sempre mais a qualidade e a rapidez do serviço judicial.

Para isso, têm contado com a permanente colaboração dos servidores, e têm buscado apoiá-los com constantes treinamentos e capacitação para que melhor possam exercer suas relevantes atribuições em um ambiente de trabalho saudável.

Assim como em qualquer empresa, a busca da eficiência é princípio fundamental do serviço público. Em determinados locais e situações, é natural que surjam resistências na adoção de métodos de trabalho e no atingimento de metas. Essas resistências são isoladas e têm sido objeto de identificação e apuração de responsabilidades, até mesmo pelo potencial de semear a discórdia e pôr a perder a unidade de esforços no sentido de melhor atender a população.

Reunir os servidores e deles exigir que bem executem suas funções e o trabalho para os quais são pagos é obrigação de qualquer gestor, e em especial do gestor público. Isso não configura assédio moral.

Nos últimos 3 anos, os Juizados Especiais Federais de São Paulo e Mato Grosso do Sul têm atingido expressivos resultados, reduzindo o número dos processos em trâmite. Mais de 1 milhão de sentenças foram proferidas, e pagos quase 3 bilhões de reais a beneficiários da previdência social.

Este Tribunal tem o objetivo de trabalhar para a manutenção dos ótimos resultados alcançados, pugnando também para que cada servidor e magistrado cumpra com sua função pública com dedicação, dignidade e honradez.
Marli Marques Ferreira
Desembargadora Federal Presidente do Tribunal Regional Federal da 3ª Região

Agência Fenajufe de Notícias, 4 de novembro de 2008
www.fenajufe.org.br

Sintrajud/SP apresenta denúncia ao CNJ contra desembargadora federal
por Imprensa

Gravação da reunião teve autenticidade confirmada pelo perito Ricardo Molina.

BRASÍLIA – 4/11/08 – O Sintrajud [Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo] recebeu denúncia apresentada pela gravação de uma reunião realizada pela coordenadora do JEF [Juizado Especial Federal], desembargadora Marisa Santos, e os servidores daquele juizado. Segundo a denúncia, na reunião, a desembargadora humilhava, ofendia e gritava com os trabalhadores, inconformada porque nem todos os servidores do JEF participaram de um treinamento realizado em setembro. A gravação foi analisada pelo perito Ricardo Molina, que comprovou a autenticidade da mesma.
Segundo informações do Sindicato, com base no conteúdo da gravação, será protocolada nesta terça-feira, dia 4, junto ao Conselho Nacional de Justiça [CNJ] uma Reclamação Disciplinar contra a desembargadora. Cópia da Reclamação será enviada também à Presidência e Corregedoria do TRF [Tribunal Regional Federal] e demais órgãos da magistratura, objetivando que seja instaurado um processo administrativo disciplinar para apuração da conduta e aplicação de penalidades.

30% da categoria sofre ou já sofreu assédio moral

Há quatro anos o Sintrajud identificou que casos de assédio moral nos locais de trabalho eram freqüentes no Judiciário.
A suspeita se deu por causa do alto número de denúncias recebidas e por um levantamento feito junto aos departamentos feito junto aos departamentos médicos dos tribunais, os quais revelavam uma crescente incidência de servidores afastados por estresse e outros transtornos de ordem emocional e psicológico. Esses são os primeiros sintomas apresentados pelas vítimas de assédio moral.
Desde então, o Sintrajud está em campanha para inibir a prática

Trechos da gravação e a íntegra da transcrição do perito Ricardo Molina podem ser acessadas no site do Sintrajud www.sintrajud.org.br
Com informações do Sintrajud/SP

Consultor Jurídico, 6 de novembro de 2008
http://www.conjur.com.br/static/text/71479,1

Assédio moral
O Estadão publica que funcionários do TRF da 3ª Região acusam a desembargadora Marisa Santos de assédio moral. Segundo o sindicato da categoria, ela humilhou e ofendeu servidores do TRF durante reunião para cobrar resultados. Ela usou termos como “cretino”, “imbecil” e “péssimos” para se referir aos funcionários. O encontro foi gravado. A presidente do TRF, Marli Ferreira, negou a acusação de assédio moral.

Última Instância – revista jurídica, 6 de novembro de 2008
http://ultimainstancia.uol.com.br/clipping/ler_noticia.php?idNoticia=58426

Desembargadora é acusada de assédio a funcionários do TRF-3

A desembargadora Marisa Santos é acusada de assédio moral pelos funcionários do TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região). Segundo o sindicato da categoria, ela humilhou e ofendeu servidores do TRF-3 durante reunião para cobrar resultados. De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, a presidente do Tribunal, desembargadora Marli Ferreira, negou a acusação de assédio moral.
Jus Brasil Notícias, 6 de novembro de 2008
http://www.jusbrasil.com.br/noticias/164488/desembargadora-e-acusada-de-assedio

Desembargadora é acusada de assédio
Fonte: Justiça Federal do Estado do Tocantins
2 horas atrás
Funcionários do Tribunal Regional Federal (TRF) acusam a desembargadora Marisa Santos de assédio moral. Segundo o sindicato da categoria, ela humilhou e ofendeu servidores do TRF

durante reunião para cobrar resultados. Ela usou termos como “cretino”, “imbecil” e “péssimos” para se referir aos funcionários. O encontro foi gravado. A presidente do TRF, Marli Ferreira, negou a acusação de assédio moral.Admin